

Instituição

CAIXA ESCOLAR DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL TAMANDUA

Título da tecnologia

Inventário: Território Ponte Alta Sul Do Gama

Título resumo

Resumo

A Tecnologia Social "Inventário: Território Ponte Alta Sul do Gama" é uma metodologia de pesquisa-ação pedagógica institucionalizada para abordar a descontextualização do currículo em escolas do campo (Gama/DF). A TS se baseia na cocriação do Inventário Histórico, Social e Cultural por 321 estudantes e 45 funcionários e validada pela comunidade, torna-se o eixo orientador do Projeto Político-Pedagógico, estruturando o ensino em Matrizes Formativas do Campo. A iniciativa promove a valorização de saberes locais, autogestão do conhecimento e o engajamento de mais de 1.000 pessoas, demonstrando efetividade e replicabilidade no enfrentamento da vulnerabilidade social.

Objetivo Geral

Promover uma proposta pedagógica integrada que valorize o território, os sujeitos do campo e os saberes populares, articulando o currículo escolar às Matrizes Formativas da Educação do Campo.

Objetivo Específico

Contextualizar o currículo escolar por meio do Inventário Territorial, alinhando as práticas pedagógicas à realidade local. Valorizar saberes tradicionais e a identidade camponesa, resgatando memórias, costumes e modos de vida da comunidade. Integrar as áreas do conhecimento aos quatro eixos temáticos: Identidade, Cultura Popular, Meio Ambiente e Lutas Sociais. Fomentar o protagonismo estudantil por meio de pesquisas de campo, coleta de relatos orais e produção cultural. Fortalecer o vínculo escola-território, transformando a memória e as manifestações locais em instrumentos de diálogo.

Problema Solucionado

O Centro de Ensino Fundamental Tamanduá (CEFTAM) está situado em uma região rural do DF marcada por vulnerabilidade social, dispersão geográfica e baixa oferta de equipamentos culturais e tecnológicos. A insegurança alimentar, que atinge 29,76% das áreas rurais (PDAD/Rural 2022), impacta diretamente o rendimento escolar e as oportunidades de aprendizagem. Neste contexto, o problema estrutural é o distanciamento entre o currículo formal e a realidade camponesa, resultando na fragilização da identidade dos estudantes e em dificuldades pedagógicas acumuladas. Havia baixa participação das famílias (devido às dinâmicas do trabalho rural) e a ausência de práticas sistematizadas que valorizassem os saberes populares, a memória local e as lutas sociais do campo. A iniciativa Inventário: Território Ponte Alta Sul do Gama surge para responder a esse problema real e recorrente: a necessidade de uma educação que dialogue com os sujeitos do campo, enfrente desigualdades históricas e construa uma ponte forte entre escola, família e cultura. A tecnologia social responde a um problema real e recorrente: a necessidade de uma educação que dialogue com os sujeitos do campo e enfrente desigualdades.

Descrição

A Tecnologia Social "Inventário: Território Ponte Alta Sul do Gama" é uma solução pedagógica inovadora e replicável, desenvolvida para reverter a descaracterização do sujeito camponês, enfrentar desigualdades históricas e combater o distanciamento curricular no CEF Tamanduá. Baseia-se na cocriação (interação com a comunidade), geração de mudanças duradouras (efetividade) e estruturada como um manual adaptável (reaplicabilidade). Sua metodologia é um ciclo contínuo de pesquisa, aplicação e avaliação, centrado na Educação do Campo. O processo se divide em três fases essenciais: FASE 1: CONSTRUÇÃO E COLETA DE DADOS – INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE O objetivo é a cocriação e o protagonismo estudantil na construção do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental (Inventário CEFTAM). 1. Mapeamento Territorial e Logístico: A equipe docente mapeia a comunidade utilizando os Pontos de Referência Comunitários (os mesmos usados nas rotas de transporte escolar). Os estudantes localizam suas moradias por esses pontos, estabelecendo a conexão formal entre escola e território. 2. Elaboração Coletiva do Roteiro: Professores, gestão e estudantes constroem o roteiro de entrevistas. As perguntas-chave buscam resgatar a memória histórica, as lutas sociais, os modos de vida, a relação com a terra e os recursos naturais (ex.: origem da comunidade, posse da terra, atividades culturais). 3. Coleta de Campo e Protagonismo: Docentes, divididos por território, auxiliam os alunos a realizar pesquisas in loco com pais e personalidades locais. Os estudantes coletam relatos orais, fotos e vídeos, atuando como pesquisadores sociais e incorporando os saberes populares no processo educativo. FASE 2: SISTEMATIZAÇÃO E VALIDAÇÃO – EFETIVIDADE E SUSTENTABILIDADE Esta fase transforma os dados brutos em um documento institucional, garantindo a efetividade e a sustentabilidade da metodologia. 4. Curadoria e

Sistematização Inicial: Um professor responsável realiza a curadoria dos dados, transformando os relatos do roteiro em texto discursivo. 5. Validação Comunitária: A comunidade é convocada para uma reunião de pais, onde as fotos e os dados de cada localidade visitada são apresentados. Este passo fundamental garante o reconhecimento mútuo e a validação social da pesquisa. 6. Institucionalização e Linha do Tempo: A pesquisa de campo é cruzada com documentos históricos da escola (atas, fotografias), traçando uma Linha do Tempo Contextualizada. O Inventário é finalizado e aprovado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), tornando-se documento oficial e orientador para a construção anual do Projeto Político-Pedagógico (PPP). A institucionalização garante a durabilidade da TS. FASE 3: APLICAÇÃO E CICLO CONTÍNUO – REPLICABILIDADE E PARCERIA O Inventário se torna a ferramenta pedagógica que garante a replicabilidade nos sucessíveis anos letivos e em outros contextos, pautada no cuidado ambiental e no protagonismo social. 7. Integração Curricular e Planejamento Coletivo: O Inventário é o elemento principal para a aplicação do Currículo em Movimento da SEEDF, orientando a divisão dos conteúdos bimestrais. É exigido um trabalho coletivo e multidisciplinar entre todas as áreas do conhecimento (Linguagens, Ciências, etc.). 8. Aplicações via Matrizes Formativas: O ano letivo é estruturado em quatro eixos que facilitam a adaptação e replicação da metodologia em outras escolas do campo: Identidade e Território, Cultura Popular, Meio Ambiente e Lutas Sociais. As aulas são desenvolvidas a partir de perguntas geradoras que os estudantes levam para suas moradias, garantindo a integração dos saberes. Os exemplos de atividades incluem: Pesquisa de campo sobre receitas tradicionais, mapeamento de áreas de plantio, investigação de saberes locais sobre chás e práticas de preservação ambiental, identidade e território, cultura popular, lutas sociais. 9. Culminância e Retroalimentação: As pesquisas se materializam em Produtos Finais (Livros Coletivos de Receitas, Murais, Fichários de Plantas, Árvores Temáticas) apresentados à comunidade em culminâncias bimestrais. A cada evento, os novos conhecimentos são registrados, atualizando continuamente o Inventário, garantindo a autogestão e a vitalidade da Tecnologia Social ao longo do tempo. A iniciativa conta com a parceria da Universidade de Brasília (UnB), focada em inovação e aprimoramento tecnológico. A UnB atua na gestão de recursos para a implementação de um Laboratório Maker na escola. Esta parceria enriquece as vivências da Tecnologia Social, fornecendo materiais e equipamentos que garantem o acesso à tecnologia para os estudantes do campo, integrando o saber camponês com a inovação digital. A metodologia do Inventário, portanto, não somente resolve o problema inicial, mas também se estabelece como um modelo sistêmico, documentado e institucionalizado, pronto para ser replicado por outras escolas rurais do país.

Recursos Necessários

A implantação de uma unidade da Tecnologia Social requer uma estrutura baseada na articulação de recursos humanos existentes e insumos para registro e sistematização. 1. Recursos Humanos (Pessoal): Coordenação Pedagógica: 01 gestor para articular as Matrizes Formativas. Corpo Docente: Professores das diversas áreas para regência e mediação das pesquisas. Equipe de Apoio: 01 profissional administrativo para suporte à Caixa Escolar (gestão de PDAF/PDDE). Parceiros Comunitários: Participação voluntária de agricultores e lideranças para relatos orais. 2. Materiais de Consumo: Papelaria e Gráfica: Papéis diversos, pastas para portfólios e insumos para a edição e impressão dos Livros Coletivos e do Inventário. Insumos Agrícolas: Sementes, mudas e ferramentas para a manutenção da Horta Escolar Pedagógica. Logística de Eventos: Itens para a realização de culminâncias, piqueniques literários e feiras agrícolas comunitárias. 3. Equipamentos e Bens Permanentes: Tecnologia e Registro: Computador, impressora e dispositivos de captura de áudio/vídeo (smartphones ou câmeras) para documentação das entrevistas e memórias. Kit Multimídia: Projetor e sistema de som para assembleias e apresentações dos resultados. Espaço Maker: Ferramentas básicas para construção de maquetes e protótipos territoriais. A TS é de baixo custo, utilizando a infraestrutura escolar prévia e otimizando recursos públicos para a produção de conhecimento autogestionado.

Resultados Alcançados

O acompanhamento da Tecnologia Social "Inventário: Território da Ponte Alta Sul do Gama" ocorre de forma contínua por meio de reuniões pedagógicas bimestrais, análise de portfólios e atualização do Inventário CEFTAM. Os resultados apontam: 1. Impacto Quantitativo e Abrangência Social: • Público Direto: 321 estudantes (Educação Infantil ao 9º ano) e 45 funcionários da instituição. • Alcance Comunitário: Impacto indireto em aproximadamente 1.124 pessoas (famílias rurais), fortalecendo a rede de proteção em um território onde a insegurança alimentar atinge 29,76% (PDAD 2022). • Integração da Horta Escolar e o resgate de saberes sobre plantas medicinais, atuando na melhoria da segurança alimentar e saúde local. 2. Institucionalização e Validação Técnica A metodologia tornou-se uma prática permanente e reconhecida: • O Inventário foi aprovado pela SEEDF como documento oficial orientador do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, garantindo perenidade. • Recebeu Moção Honrosa (Câmara Legislativa do DF), foi objeto de Dissertação de Mestrado e artigos científicos, além de publicações no programa MEC Escola da Terra. 3. Produtos Técnicos e Protagonismo Estudantil A investigação de campo pelos estudantes-pesquisadores gerou entregas concretas para a comunidade: • Diante da escassez de dados digitais da zona rural, os alunos criaram um mapa geográfico político-social inédito, delimitando as zonas de atuação e características do território. • A realização da Feira de Exposição Agrícola (com

produção da horta escolar) resgatou a tradição de feiras locais, promovendo a integração entre famílias e produtores. • Produção do Livro de Receitas e da Árvore dos Chás, sistematizando o conhecimento de agricultura familiar e tradição alimentar em piqueniques literários. • A Oficina de Jogos e Brincadeiras resgatou práticas cotidianas de integração social e lazer próprias da cultura camponesa. • Elaboração de uma Carta Aberta à Associação de Moradores (AMPPA), propondo intervenções ao poder público sobre o descarte correto de resíduos e proteção ambiental da região. Estes resultados comprovam que a TS transforma o estudante em pesquisador da sua realidade, promovendo a autogestão do conhecimento, o sucesso escolar (vencendo competições como Olingama e Cross do Cerrado) e a emancipação social.



Locais de Implantação

Endereço:

Ponte Alta Sul do Gama (Zona Rural da Região Administrativa do Gama), Brasília, DF